



CONEPÉ 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021



As articulações público-privadas na política para a educação especial: investigações sobre a atuação das instituições filantrópicas no município de Campos dos Goytacazes

FREITAS, Bianca¹ *; BARRETO, E. A.¹, SILVA, R.M¹

¹UENF

*bianca.uenf@gmail.com

Resumo

A partir da LDBEN 9394/1996, foi determinado que a educação especial deveria ocorrer preferencialmente na rede regular de ensino, em todas as modalidades. A Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva Inclusiva - PNEEPEI, publicada em 2008, determinou a obrigatoriedade desse público-alvo nas escolas regulares. Contudo, historicamente, o setor privado teve um papel de grande importância na trajetória da educação especial, por meio da atuação das entidades filantrópicas, que foram seus principais apoiadores e ofertadores de serviços. Em função disso, busca-se investigar a história das entidades filantrópicas, no que se refere à oferta para o público-alvo da educação especial no município de Campos dos Goytacazes e, quais ações vêm sendo desenvolvidas por estas entidades. A metodologia utilizada para a elaboração deste trabalho é de base qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e trabalho de campo em duas instituições da região; Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Associação de Proteção e Orientação aos Excepcionais (APOE).

Palavras-chave: Educação especial; instituições filantrópicas; APAE; APOE.

1. Introdução

Este estudo originou-se a partir do projeto de pesquisa: *Educação e Trabalho na Perspectiva Inclusiva: Análise da Inserção de pessoas com necessidades educacionais no mercado de trabalho em Campos dos Goytacazes*, realizado na UENF. A partir das pesquisas realizadas no decorrer do projeto, pudemos constatar que as instituições filantrópicas tiveram um papel de extrema importância na trajetória das políticas para a educação especial no país. No contexto de formação do Estado brasileiro, foram criadas duas instituições públicas voltadas para os deficientes visuais e auditivos. Posteriormente, a orientação do Estado brasileiro foi a de apoiar e subvencionar instituições de natureza filantrópica, voltadas para a oferta de serviços assistenciais, para o público-alvo da educação especial, que, nesse momento, era extremamente amplo, como a Sociedade Pestalozzi, criada em 1932, e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, presente desde a década de 1950. Portanto, historicamente, estas instituições foram as propulsoras de uma ampla gama de serviços para o público-alvo da educação especial, tais como o atendimento educacional especializado, formação de classes especiais, orientação médico-psicológico e, em menor número, também houveram iniciativas de escolarização. Na história da educação especial brasileira, de modo geral, a “especialização” de atendimento ou a “educação especializada” coube hegemonicamente a dois espaços: às classes especiais e às instituições especializadas. Esses



CONEPÉ 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021



dois espaços, pelas características da política educacional brasileira, foram constituídos entre a iniciativa privada e a pública: o poder público abriu classes especiais para atendimento às diferentes deficiências em escolas das redes estaduais e a iniciativa privada, diante da incipiente ação pública, fundou instituições^[3].

2. Materiais e Métodos

A metodologia utilizada para elaboração é de base qualitativa, com revisão bibliográfica, análise documental e trabalho de campo em duas instituições filantrópicas da região: Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e a Associação de Proteção e Orientação aos Excepcionais (APOE). Inicialmente, foi realizado um levantamento das publicações relacionadas à história das instituições filantrópicas no país no Google Acadêmico nos últimos dez anos. Posteriormente, foram realizadas entrevistas com funcionárias da APOE e APAE, em Campos dos Goytacazes. Por fim, foram consultados documentos disponibilizados pelas funcionárias sobre a história das instituições na cidade e sua atuação junto ao público-alvo da educação especial.

3. Resultados e Discussão

Através das entrevistas realizadas nas instituições, obtivemos os seguintes resultados no que diz respeito aos objetivos propostos para esta pesquisa:

- O foco de ambas as instituições é o de promover a reabilitação do público alvo da educação especial;
- A APAE atende cerca de 309 pessoas e, a APOE, 270;
- O processo de ingresso nas instituições acontece da seguinte forma: Na APAE, a criança ou jovem leva à instituição seu laudo médico, e, após a triagem com o assistente social, é determinado se ele pode ser integrado à instituição e, aguardar uma vaga. Na APOE, eles podem ser encaminhados por um médico ou pela própria escola, que identifica alguma deficiência ou atraso de acompanhamento, ou então, a própria família leva-os à instituição;
- Possui programa específico para crianças com TEA, com o objetivo de trabalhar a autonomia, empatia e socialização (APOE);
- Presença de sala de recursos para os alunos na faixa etária de escolaridade (APOE);
- Projeto “Qualificando para o amanhã”, a inserção dos chamados assistidos no mercado de trabalho. Atende jovens de 14 a 17 anos e 11 meses, que, atualmente, são cerca de 50. (APAE);
- Projeto “Qualificando-se para vencer desafios”, a inserção dos chamados assistidos no mercado de trabalho. Atendendo jovens de 14 a 17 anos e 11 meses, que, atualmente são cerca de 50. (APOE)
- Possui parcerias com a Prefeitura Municipal de Campos (APOE), e convênio com a Prefeitura através de projetos (APAE);
- Parceria com empresas a fim de encaminhar os jovens para o mercado de trabalho.
- Em ambas as instituições, o nível de escolaridade dos jovens foi um fator determinante para a inserção no mercado de trabalho.



CONEPE 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021



- A APOE possui empresas parceiras de forma fixa, ao contrário da APAE, que é solicitada conforme a demanda de vagas.

Pode-se notar que as instituições estudadas seguem o padrão histórico da educação especial, de assumirem o papel de atendimento complementar às pessoas com deficiência, visto que os usuários em idade escolar, frequentam as instituições no horário de contraturno escolar.

Em ambos os projetos de inserção no mercado de trabalho, se observou assistidos com dificuldades escolares, e que por muitas vezes, perdiam chances de serem inseridos por esse motivo.

A fundação das duas instituições foi resultante da falha do poder público em prover atendimento ao público com deficiência, corroborando a fala de Kassar e Rebelo, já citados anteriormente, sobre a fundação de instituições filantrópicas ser resultado da falta de ação do poder público. Ambas são de caráter filantrópico, e seu financiamento advém de parcerias com a prefeitura e doações da sociedade em geral, corroborando o que já havia sido dito no documento da Federação Nacional das Apaes - FENAPAES, que ressaltava a preocupação que o movimento tinha em eleger presidentes que facilitariam o acesso ao governo^[4].

4. Conclusões

A pesquisa ainda se encontra em andamento, entretanto, pudemos constatar até o presente momento algumas considerações. As instituições abordadas foram os pioneiros em ofertar na cidade um atendimento para as pessoas com deficiência. Na década de 1960, a cidade de Campos ainda não possuía nenhum atendimento especializado ofertado para a pessoa com deficiência, nesse cenário, a jornalista Diva Goulart verificou a necessidade das pessoas com deficiência terem um atendimento mais especializado, e fundou A Associação de Proteção e Orientação aos Excepcionais (APOE), em abril de 1964. A instituição promove seu trabalho no município há 57 anos, atendendo cerca de 270 pessoas e proporcionando através de diversos projetos, a inclusão de seus assistidos até mesmo no mercado de trabalho. Neste mesmo cenário surge a APAE, porém, com um olhar familiar, que diante das preocupações da família, um grupo de pais de pessoas com deficiência se organizaram de forma voluntária e inauguraram uma sede provisória da APAE, atendendo na época cerca de 20 pessoas. Hoje, a instituição atende cerca de 309 pessoas, atuando na cidade há 25 anos, e contando com dois pólos. Um na região de Campos dos Goytacazes, e outro em Farol de São Tomé. Entretanto, a partir das pesquisas realizadas, constatou-se a permanência de um modelo assistencialista para o público-alvo da educação especial. As duas instituições possuem projetos voltados para o mercado de trabalho, sendo que a APAE, abrange múltiplas deficiências. Se diferem nas metodologias empregadas em cada projeto, pois em suma, possuem o mesmo objetivo.

Ademais, a presente pesquisa é de caráter excepcionalmente importante para a sociedade assim como para a ciência, ao torna-se possível conhecer e se fazer entender um pouco mais sobre a história da educação especial e seus avanços, assim como, o papel das instituições filantrópicas nesse percurso em busca de uma educação inclusiva e de qualidade, que respeite



DO CONEPE 2021

8.º CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

ENSINO, SAÚDE E MEIO AMBIENTE: O IMPACTO DAS INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS

de 22 a 26 de novembro de 2021



as especificidades de cada indivíduo e o torne parte do processo produtivo, os enxergando como potências, e não como pessoas limitadas.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer aos órgãos FAPERJ, UENF, e CNPQ, que foram grandes apoiadores e tornaram possível que essa pesquisa ocorresse.

Referências

- [1] FERREIRA, Júlio Romero. 3. Financiamento da educação básica: o público e o privado na educação especial brasileira. **Brasília, setembro de 2009**, p. 55, 2009.
- [2] AINSCOW, Mel. Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada. **Tornar a educação inclusiva**, v. 1, p. 11-24, 2009.
- [3] KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães; REBELO, Andressa Santos. O “especial” na educação, o atendimento especializado e a educação especial. **Seminário nacional de pesquisa em educação especial. Prática Pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado**, v. 4, 2011.
- [4] **Planejamento estratégico 2009-2011**. Brasília, DF: Federação Nacional das Apaes, 2009. 36p.

Resumo biográfico

Autor 1: Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, cursando o 6º período pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), e bolsista de iniciação científica pelo programa IC Nota 10 do órgão FAPERJ.

Autor 2: Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, cursando o 4º período pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), e bolsista de iniciação científica pelo órgão CNPQ.

Autor 3: Professora Dra. associada do laboratório de estudos de educação e linguagem, do curso de Pedagogia e do programa de pós-graduação de políticas sociais da UENF.